

PEDICULOSE NO CONTEXTO DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DAS VULNERABILIDADES SOCIAIS

PEDICULOSIS IN THE CONTEXT OF BASIC SOCIAL PROTECTION: CHALLENGES AND STRATEGIES IN ADDRESSING SOCIAL VULNERABILITIES

¹BICUDO, Marcela Olivia Lourenço ; ²COIMBRA, Juliano Rodrigues; ³SILVA, Douglas Fernandes.

^{1 a 3}Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pediculose capilar é uma ectoparasitose comum em crianças e adolescentes, frequentemente associada a estigmas sociais e desinformação. A enfermagem exerce papel essencial na educação em saúde, no enfrentamento do estigma e na implementação de medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de artigos científicos em bases como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, além de documentos institucionais publicados até julho de 2025, em português e inglês, com foco na atuação do enfermeiro na abordagem da pediculose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro, tanto no âmbito escolar quanto comunitário, atua como educador, acolhedor e agente de articulação intersetorial. Destaca-se sua importância na desconstrução de mitos, na orientação sobre o ciclo de vida do piolho, vias de transmissão, uso adequado de tratamentos convencionais no enfrentamento do sofrimento emocional relacionado ao estigma. A intersetorialidade entre saúde e educação foi apontada como estratégica para ampliar o alcance das ações. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** A revisão destaca a importância da atuação do enfermeiro como protagonista no controle da pediculose, por meio de ações educativas, escuta qualificada e promoção da saúde, contribuindo para reduzir o estigma, ampliar o acesso à informação e promover uma assistência ética, acolhedora e baseada em evidências.

Palavras-chave: pediculose; enfermagem; promoção da saúde; estigma social; educação em saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Head lice is a common ectoparasitosis in children and adolescents, often associated with social stigma and misinformation. Nursing plays an essential role in health education, addressing stigma, and implementing prevention, diagnosis, and treatment measures. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review, including a survey of scientific articles in databases such as PubMed, Scielo, and Google Scholar, as well as institutional documents published up to July 2025, in Portuguese and English, focusing on the role of nurses in addressing head lice. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies analyzed showed that nurses, both in schools and communities, act as educators, supporters, and intersectoral liaisons. Their importance in deconstructing myths, providing guidance on the life cycle of head lice and transmission routes, and the appropriate use of conventional treatments in addressing the emotional distress related to stigma is highlighted. The intersectoral approach between health and education was identified as strategic for expanding the reach of these actions. **FINAL CONSIDERATION:** The review highlights the importance of nurses as protagonists in pediculosis control through educational initiatives, qualified listening, and health promotion, contributing to reducing stigma, expanding access to information, and promoting ethical, supportive, and evidence-based care.

Keywords: pediculosis; nursing; health promotion; social stigma; health education.

INTRODUÇÃO

A pediculose capilar é uma ectoparasitose prevalente na infância, cuja presença recorrente em populações vulneráveis constitui um importante indicador das desigualdades sociais (Valero *et al.*, 2024). Embora muitas vezes considerada um problema de baixa complexidade, a infestação por piolhos afeta diretamente a saúde pública (Delie *et al.*, 2024), o desempenho escolar e a autoestima das crianças acometidas, refletindo falhas estruturais nos sistemas de proteção social.

Piolhos mantêm uma relação parasitária com seres humanos desde a Antiguidade, causando irritações cutâneas e disseminando epidemias como tifo, especialmente em situações de precariedade sanitária. São insetos ápteros hematófagos da ordem Anoplura, com corpo achatado e adaptações para sucção de sangue. Apesar dos avanços sociais, estudos históricos revelam alta prevalência da infestação, sobretudo entre crianças em ambientes urbanos (Rey, 2008).

Três espécies parasitam humanos: *Pediculus humanus capitis* (piolho-da-cabeça), *Pediculus humanus corporis* e *Phthirus pubis* (Rocha, 2014). Embora haja outros tipos de piolhos será abordado apenas a pediculose da cabeça, a mais comum na infância. O diagnóstico é feito pela visualização de piolhos adultos no couro cabeludo ou lêndeas nos fios. Lêndeas mortas não indicam infestação ativa (Tadeu Fernando Fernandes, 2020).

Embora os piolhos estivessem presentes em todos os grupos socioeconômicos. Sabe-se que a pobreza desempenha um papel na dinâmica de transmissão dos piolhos e a carga de doenças epidérmicas parasitárias da pele em níveis intoleravelmente altos tem sido sugerida como um indicador dessa desigualdade (SAIDE *et al.*, 2011). Afeta todas as classes sociais, mas é mais comum em populações vulneráveis, com transmissão via contato direto ou objetos pessoais contaminados (SALOMÃO, 2023) O ciclo se perpetua pela deposição de ovos junto à raiz do cabelo, favorecendo a disseminação em ambientes aglomerados como creches e presídios.

Estudos de prevalência realizados em 2018 indicam que a pediculose pode atingir até 61,4% da população em países desenvolvidos. No Brasil, estima-se que cerca de 30% das crianças em idade escolar apresentem infestação, com maior prevalência entre seis e treze anos de idade. Em contextos de vulnerabilidade social, essa taxa pode alcançar até 40%. O Brasil apresenta um contingente significativo de indivíduos em situação de pobreza extrema e exclusão social, os quais

frequentemente recebem menor atenção dos serviços públicos de saúde (SANTOS *et al.*, 2018).

A alta prevalência da pediculose em populações vulneráveis está associada ao tratamento inadequado e à falta de orientação profissional qualificada. O uso incorreto de antiparasitários, como Ivermectina, Permetrina e Deltametrina, favorece a resistência do *Pediculus humanus capitis* (COSTA *et al.*, 2017). Apesar da existência desses medicamentos, sua não inclusão na lista de distribuição gratuita do Sistema Único de Saúde (SUS) limita o acesso ao tratamento eficaz (Formiga, 2019).

A utilização de terapias alternativas, como óleos essenciais e plantas medicinais tem sido considerada no tratamento da pediculose, principalmente por seu fácil acesso e baixo custo, aspectos relevantes para populações em situação de vulnerabilidade social. No entanto, para diversas espécies vegetais empregadas na medicina popular com essa finalidade, ainda não há evidências científicas consistentes que comprovem sua atividade pediculicida (FORMIGA, 2019). Além disso, observa-se que ainda existem lacunas no conhecimento sobre o tema, o que impede a completa adesão da prática por partes dos profissionais de saúde (Caboclo *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2018), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) tem o objetivo de ampliar o acesso da população aos serviços e produtos das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Rede de Atenção à Saúde (RAS), de forma segura, eficaz e com atuação multiprofissional, em conformidade com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A prática da fitoterapia envolve interação entre saberes, ações multiprofissionais no cuidado com a saúde, ações de promoção e prevenção, incentivando o desenvolvimento comunitário, a solidariedade, a participação social, a autonomia dos usuários e o cuidado integral em saúde. Sendo assim, é essencial que o profissional enfermeiro esteja devidamente capacitado em relação à fitoterapia para assegurar a qualidade e a continuidade do cuidado prestado (COFEN, 2024). Dessa forma, é essencial que estudantes da área de saúde se capacitem, aprendam e valorizem o uso das plantas como uma alternativa terapêutica, que as comparem com as demais formas de tratamento existentes e possam ter autonomia para inserir em sua rotina

profissional o uso da fitoterapia, sendo de muita importância para ofertar alternativas com baixo custo para as pessoas com vulnerabilidade social (Caboclo *et al.*, 2022).

Sendo assim, segundo Souza *et al.* (Souza *et al.*, 2019) é papel da enfermagem assumir esse conhecimento e promover ações de saúde, tanto em sua prática cotidiana quanto em articulação com outros setores da sociedade, logo, se evidencia a importância das ações de educação em saúde uma vez que estas desencadeiam estratégias integradoras um saber coletivo que, a partir do conhecimento absorvido, traduza no indivíduo sua autonomia e independência para cuidá-lo de si, da família e ao seu redor. As ações de educação em saúde adquirem destaque nesse cenário, pois possibilitam a construção de estratégias integradoras que fomentam o saber coletivo, estimulando a autonomia e o protagonismo do indivíduo no cuidado de si, da família e da comunidade. Assim, este estudo discutiu, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os desafios e as estratégias de enfrentamento da pediculose no contexto da Proteção Social Básica, com ênfase na articulação intersetorial e nas implicações sociais da infestação em populações em situação de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada para reunir, analisar e sintetizar conhecimentos disponíveis sobre a atuação da enfermagem diante os desafios e estratégias das vulnerabilidades no Âmbito de Proteção Social Básica com a pediculose. A busca bibliográfica contemplou fontes acadêmicas e institucionais, incluindo Google Acadêmico, manuais do Ministério da Saúde, publicações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN), SCIELO, MEDLINE, entre outros repositórios especializados.

A busca de informações foi realizada entre os meses de junho a agosto de 2025, direcionada ao tema central proposto. As palavras-chave empregadas nas buscas incluíram: “Pediculose,” “Ectoparasitos”, “*Fitoterápicos* no tratamento de pediculose”, “parasitologia”, “Tratamento com plantas medicinais”. A seleção contemplou artigos científicos, manuais técnicos e documentos normativos que abordam a atuação da enfermagem na atenção básica, desafios e estratégias no enfrentamento das vulnerabilidades social, bem como a identificação de fatores de risco, indicações e contraindicações. Foram incluídos textos em português, inglês e

espanhol, com o objetivo de ampliar o escopo da análise e garantir uma compreensão mais abrangente e atualizada do tema.

DESENVOLVIMENTO

A incidência da pediculose está diretamente relacionada às condições de moradia, saneamento básico, acesso à água, hábitos de higiene e nível de escolaridade dos responsáveis (Santorio *et al.*, 2024). Crianças que vivem em contextos de pobreza extrema tendem a apresentar maior exposição à infestação, especialmente quando inseridas em ambientes com elevada densidade domiciliar e baixa escolarização familiar.

A estigmatização que recai sobre os indivíduos afetados agrava o problema, resultando em exclusão social, bullying escolar e comprometimento das relações interpessoais (Fu *et al.*, 2022). Assim, a pediculose configura não apenas uma questão de saúde, mas também de direitos humanos, exigindo atuação multissetorial para sua abordagem adequada. Entretanto, a ausência de protocolos específicos, ausência de parcerias entre os setores da saúde e da educação e a inexistência de políticas institucionais específicas para o enfrentamento da pediculose no âmbito da assistência social dificulta a efetivação de ações contínuas e eficazes (Ferreira; Santos; Dórea, 2024). Soma-se a isso a insuficiência de articulação entre os setores da saúde, educação e assistência, o que compromete a resolutividade das intervenções.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais estudos científicos que abordam o papel estratégico do enfermeiro na prevenção e no controle da pediculose, especialmente no âmbito da Atenção Básica à Saúde e em contextos de vulnerabilidade social.

Quadro 1 - Dados relacionados aos estudos dos artigos selecionados.

Artigo (Autor e Título)	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
(Chen <i>et al.</i> , 2025) <i>Potencial terapêutico de terapias à base de plantas na pediculose capitis: revisão sistemática e meta-análise</i>	Avaliar o potencial terapêutico de terapias à base de plantas para pediculose capitis.	demonstrou o potencial terapêutico dessas abordagens, embora ressalvassem a necessidade de mais pesquisas devido a preocupações metodológicas nos estudos existentes	A falta de evidências limita a inclusão de terapias à base de plantas nas diretrizes, reforçando a necessidade de mais pesquisas diante da resistência às terapias convencionais.
(Candy <i>et al.</i> , 2020) <i>Óleos essenciais como uma opção potencial de tratamento para pediculose</i>	Enfatizar os diversos óleos essenciais extraídos de 22 gêneros vegetais que apresentam atividade pediculicida	os óleos essenciais podem ser uma opção de tratamento, destacando sua eficácia no controle do parasita inclusive contra piolhos resistentes.	Óleos essenciais são alternativas promissoras para tratar pediculose, oferecendo eficácia similar e menor impacto ambiental, porém exigem avaliação cuidadosa da segurança devido ao risco de alergias.
(Saltanat; Shah, 2024) <i>A abordagem Unani para a pediculose: compreendendo e tratando a infestação por piolhos</i>	Apresentar uma visão abrangente da pediculose a partir das medicinas Unani, Persa e contemporânea, abordando sua história, causas, diagnóstico e tratamento, com foco em estratégias terapêuticas integradas.	A revisão identificou que tanto as medicinas Unani/Persa quanto a moderna reconhecem a importância da higiene e do ambiente na pediculose, embora com explicações diferentes. Também foram destacadas plantas com potencial pediculicida.	A combinação de terapias tradicionais e modernas pode oferecer abordagens mais eficazes e integradas no tratamento da pediculose.
(Ayatollahi <i>et al.</i> , 2022) <i>Uma revisão baseada em evidências sobre formulações tradicionais</i>	Investigar tratamentos tradicionais contra piolhos e reunir insights científicos sobre o manejo de piolhos por meio do estudo	Das 27 plantas estudadas, 17 mostraram ação pediculicida e/ou inseticida. As formulações usaram óleo, vinagre, álcool ou	Considerando os resultados, pesquisas futuras levarão ao desenvolvimento de novos tratamentos contra a pediculose

<i>selecionadas contra pediculose</i>	manuscrtos da Medicina pera.	água; óleos obstruem a respiração dos piolhos e o vinagre solta lêndeas.	
(Valero <i>et al.</i> , 2024) <i>Fatores de risco para pediculose capitis em escolares</i>	Avaliar fatores individuais e demográficos associados à pediculose.	Comprimento, espessura e outras características do cabelo influenciam na suscetibilidade à infestação.	A espessura capilar é um novo fator de risco; recomenda-se ampliar estudos preventivos com base nesses achados.
(Ferreira; Santos; Dórea, 2024) <i>Educação em saúde como ferramenta no combate à pediculose</i>	Promover práticas educativas para prevenir pediculose na educação infantil.	Evidenciada a importância da educação em saúde como medida de controle.	Ações pedagógicas envolvendo a comunidade escolar são essenciais para prevenção e conscientização.
(CABOCLO <i>et al.</i> , 2022) <i>Fitoterápicos na prática de profissionais da ESF</i>	Avaliar o conhecimento dos profissionais da ESF sobre o uso da fitoterapia.	A maioria desconhece a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos, além de não se sentirem aptos a prescrever ou orientar.	Destaca-se a necessidade urgente de capacitação sobre fitoterapia para garantir a segurança no cuidado primário.

Os estudos analisados na tabela demonstram a complexidade do enfrentamento da pediculose e das estratégias complementares utilizadas no contexto da Atenção Primária à Saúde, especialmente no âmbito da Proteção Social Básica. A pesquisa de Sousa (Sousa, 2024) evidenciou o potencial terapêutico da *Ruta graveolens*, planta medicinal amplamente utilizada na medicina tradicional. Seus compostos bioativos — como flavonoides, alcaloides e óleos essenciais — conferem propriedades antiparasitárias, o que pode representar uma alternativa no combate à pediculose. No entanto, seus efeitos tóxicos e contraindicações, especialmente em gestantes, ressaltam a necessidade de uso racional e acompanhamento profissional. O uso da fitoterapia como prática segura depende diretamente do conhecimento técnico dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, o estudo de Caboclo *et al.* (Caboclo *et al.*, 2022) revelaram lacunas significativas no domínio da fitoterapia por parte de profissionais da Estratégia Saúde da Família. A maioria não possui formação adequada sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, o que compromete a prescrição segura e a orientação à comunidade. Tal deficiência evidencia a urgência em promover

capacitações, considerando que práticas baseadas em saberes populares ainda são comuns em comunidades vulneráveis, especialmente naquelas com acesso limitado a tratamentos convencionais.

Por sua vez, Valero *et al.* (Valero *et al.*, 2024) contribuíram ao identificar fatores individuais que influenciam na suscetibilidade à pediculose. A espessura e o comprimento dos cabelos foram associados a maior risco de infestação, independentemente de variáveis como gênero ou idade. Esses achados apontam para a necessidade de abordagens personalizadas em ações de prevenção, reforçando que fatores biológicos também devem ser considerados nas estratégias de saúde coletiva.

De forma complementar, o trabalho de Ferreira *et al.* (Ferreira; Santos; Dórea, 2024) destacaram a educação em saúde como ferramenta eficaz no controle da pediculose, sobretudo no ambiente escolar. A articulação entre profissionais da saúde, professores e famílias pode transformar o espaço educacional em um ambiente promotor da saúde. A pedagogia preventiva, quando fundamentada em informação científica e adequada à realidade local, contribui para reduzir estigmas e ampliar a adesão às práticas de higiene.

Assim, os estudos convergem ao demonstrar que o combate à pediculose exige uma atuação interdisciplinar, envolvendo desde medidas educativas e diagnósticas até o uso criterioso de terapias alternativas. Além disso, reforçam o papel central da Atenção Básica como espaço estratégico para intervir em problemas de saúde pública que afetam, com maior frequência, populações socialmente vulneráveis.

FATORES BIOLÓGICOS ASSOCIADOS À SUSCETIBILIDADE À PEDICULOSE

Diversos fatores individuais e contextuais demonstram associação com a infestação por *Pediculus humanus capitis*, incluindo sexo, histórico de pediculose e composição familiar. Crianças do sexo feminino apresentam maior suscetibilidade à infestação, especialmente aquelas com cabelos longos, em virtude da maior superfície de contato e das dificuldades na higienização capilar. Embora prender os cabelos possa reduzir o contato direto, características como espessura e coloração escura facilitam a camuflagem dos parasitas, elevando o risco de colonização. Em contrapartida, meninos, ao adotarem cortes curtos com maior frequência,

apresentam menor prevalência da ectoparasitose (Sukesi; Ikhsian; Sulistyawati, 2024). Segundo os mesmos autores, as diferenças de comportamento entre os gêneros também influenciam na disseminação da pediculose. Meninas costumam manter interações sociais com maior proximidade física, o que favorece a transmissão direta dos ectoparasitas. Já os meninos tendem a envolver-se em atividades que envolvem menor contato físico prolongado, o que reduz a probabilidade de infestação.

A pediculose capilar ocorre em múltiplos contextos socioeconômicos, não se restringindo a ambientes de pobreza ou baixa escolaridade. Estima-se que mais de 100 milhões de pessoas sejam acometidas por pediculose em escala global, evidenciando seu caráter endêmico (Tavares *et al.*, 2025).

A faixa etária entre 3 e 12 anos concentra a maior prevalência da infestação, sobretudo devido à elevada frequência de contato físico entre crianças e à dependência do adulto para cuidados com a higiene pessoal. Práticas higiênicas inadequadas, como lavar os cabelos com baixa frequência, mantê-los sujos, oleosos ou raramente penteados, favorecem a proliferação do ectoparasita, criando um ambiente propício à oviposição e ao desenvolvimento dos ovos (Sukesi; Ikhsian; Sulistyawati, 2024).

Condições de moradia precárias, como superlotação domiciliar, ausência de infraestrutura sanitária e acesso limitado à água potável, frequentemente observadas em populações em situação de realocação por desastres, intensificam o risco de disseminação da pediculose. A utilização de coberturas sobre os cabelos ainda úmidos contribui para a retenção de umidade, otimizando as condições para a multiplicação do parasita. Nesse cenário, a correlação entre baixos níveis de higiene pessoal e altas taxas de infestação por pediculose capitis se mostra evidente (Sukesi; Ikhsian; Sulistyawati, 2024).

Condições de moradia inadequadas, como superlotação, ausência de instalações sanitárias e acesso limitado à água potável, intensificam o risco de transmissão de *Pediculus humanus capitis*. Este cenário é observado com frequência em populações deslocadas em razão de desastres, onde o compartilhamento de abrigo e a falta de infraestrutura propiciam ambientes favoráveis à infestação (Sukesi; Ikhsian; Sulistyawati, 2024). O uso de cobertura sobre os cabelos ainda úmidos contribui para manter alta umidade, otimizando a proliferação do ectoparasita. Além disso, estudos indicam correlação significativa

entre baixos níveis de higiene pessoal, como banho e lavagem capilar esporádica, escolaridade dos pais e atuação de profissionais de saúde são os fatores com maior impacto na infestação por pediculose, seguidos por renda e tamanho da família (Toghroli *et al.*, 2022).

ABORDAGENS FITOTERÁPICAS NO CONTROLE DA PEDICULOSE: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E POTENCIAL APLICAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Com base na literatura mais recentes, observa-se um crescente interesse pelo uso de fitoterápicos como alternativa eficaz no controle da pediculose, especialmente em contextos de resistência aos tratamentos convencionais e limitação de acesso a medicamentos. Diversos trabalhos científicos demonstram a eficácia de plantas medicinais e seus extratos no combate aos piolhos, oferecendo possibilidades seguras e acessíveis, principalmente em comunidades de baixa renda ou com tradição no uso da medicina natural.

Os óleos essenciais são um dos principais componentes das terapias à base de plantas. Uma revisão sistemática e meta-análise sobre o potencial de tratamentos com plantas para piolhos da cabeça (Chen *et al.*, 2025) demonstrou o potencial terapêutico dessas abordagens, embora ressaltassem a necessidade de mais pesquisas devido a preocupações metodológicas nos estudos existentes. Outra pesquisa aponta que os óleos essenciais podem ser uma opção de tratamento, destacando sua eficácia no controle do parasita (Candy *et al.*, 2020). O estudo sugere que o uso de óleos essenciais dos gêneros como *Aloysia*, *Cinnamomum*, *Eucalyptus*, *Eugenia*, *Lavandula*, *Melaleuca*, *Mentha*, *Myrcianthes*, *Origanum*, *Pimpinella* e *Thymus* parecem ser mais eficientes contra piolhos e é uma abordagem promissora para futuras pesquisas e tratamentos.

A medicina tradicional, como a persa e a unani, há muito tempo explora o uso de remédios à base de plantas. Um estudo sobre a abordagem Unani para a pediculose (Saltanat; Ahmad Shah, 2024) revisou manuscritos tradicionais, destacando a importância da higiene e do uso de remédios fitoterápicos. Entre as plantas citadas estão *Azadirachta indica* (Neem), *Aloe barbadensis*, *Commiphora myrrha* e *Lawsonia inermis*, todas com efeitos antiparasitários comprovados. Os autores ressaltam a importância de resgatar esses conhecimentos tradicionais e integrá-los às práticas clínicas atuais de forma segura e baseada em evidências.

Além disso, uma revisão sobre formulações tradicionais contra a pediculose (Ayatollahi *et al.*, 2022) analisou textos antigos e encontrou 20 medicamentos multicomponentes, sendo que a maioria era à base de óleos essenciais e plantas contendo taninos. Os estudos *in vitro* e ensaios clínicos revisados indicaram a atividade pediculicida ou inseticida de 17 das 27 plantas medicinais pesquisadas. As formulações tinham como base óleos, que atuam por oclusão das vias respiratórias dos piolhos, e vinagre, que ajuda a soltar as lêndeas do fio de cabelo.

Em resumo, os estudos indicam que as terapias à base de plantas, principalmente os óleos essenciais e extratos, são uma ferramenta valiosa no controle da pediculose em humanos e animais. Sua utilização se mostra relevante tanto como tratamento complementar, especialmente em face da resistência aos tratamentos convencionais, quanto como uma alternativa mais segura. Essa abordagem integrada reforça o papel dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, na promoção de cuidados culturalmente sensíveis e acessíveis.

Desta forma, os estudos apontam que os fitoterápicos apresentam ação pediculicida eficaz, rápida, de baixo custo e com menor risco de efeitos adversos. Sua aplicação no contexto da enfermagem, especialmente em ações de promoção e educação em saúde, representa uma estratégia complementar valiosa para o manejo da pediculose, respeitando a diversidade cultural e a sustentabilidade das práticas terapêuticas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA PEDICULOSE

A Educação em Saúde no ambiente escolar tem como finalidade promover a autoestima, consolidar hábitos adequados de higiene, melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças. Nesse contexto, segundo Lervolino (Lervolino, 2005), uma Escola Promotora de Saúde deve "procurar constantemente fortalecer a sua condição de se constituir e representar um ambiente saudável para se viver, ensinar e trabalhar". A efetivação de práticas pedagógicas intencionais voltadas à saúde deve contemplar profissionais da educação, familiares e crianças, com o objetivo de estimular a cidadania, a responsabilidade social e a formação de agentes multiplicadores comprometidos com o cuidado da saúde infantil (Ferreira; Santos; Dórea, 2024)

Programas educativos voltados à promoção da saúde desempenham papel essencial na redução da prevalência de ectoparasitoses como a pediculose, ao fomentar a conscientização sobre higiene pessoal, cuidados com o ambiente e estratégias de prevenção. O tratamento individual da pediculose mostra-se ineficaz em contextos de convívio coletivo, como escolas, uma vez que a permanência de crianças infestadas no mesmo ambiente favorece a reinfecção. Assim, a abordagem terapêutica deve ser coletiva, envolvendo simultaneamente os indivíduos infestados e seus contatos domiciliares, de modo a interromper o ciclo de transmissão (Santorio *et al.*, 2024).

A atuação conjunta da família e da escola é determinante na efetividade das intervenções preventivas. Ações educativas contínuas promovem o empoderamento de crianças e adultos, favorecendo mudanças de comportamento e o compartilhamento de informações relevantes sobre prevenção. Apesar disso, a pediculose ainda é negligenciada em diversas regiões, evidenciando a necessidade de maior mobilização por parte das autoridades de saúde e da comunidade. A ampliação do conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos da ectoparasitose pode direcionar políticas públicas mais eficazes e fortalecer o engajamento comunitário em torno da prevenção (Santorio *et al.*, 2024).

A disseminação de informações claras e acessíveis sobre pediculose entre crianças, pais e educadores é fundamental para combater o estigma associado à infestação e fomentar práticas higiênicas efetivas. Em áreas de vulnerabilidade social, ações educativas tornam-se ainda mais relevantes, pois contribuem para a construção de ambientes saudáveis e para o fortalecimento da rede de apoio à saúde infantil.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA PEDICULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA

Os profissionais de saúde desempenham um papel essencial no suporte psicológico aos adolescentes acometidos por pediculose, destacando que a infestação por piolhos não está necessariamente associada à falta de higiene ou à condição socioeconômica. Essa atuação contribui significativamente para a redução do sofrimento emocional, promovendo a conscientização pública e desmistificando equívocos relacionados à ectoparasitose, especialmente ao oferecer apoio

emocional e serviços de aconselhamento às meninas afetadas e suas famílias (Banafshi; Khatony, 2024).

Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família, por meio de suas equipes multidisciplinares, pode fortalecer ações educativas e de promoção à saúde ao integrar a comunidade escolar aos demais equipamentos sociais do território, reforçando a importância da intersetorialidade (Albashtawy, 2017). A enfermeira, segundo os mesmos autores, tem um papel estratégico ao desenvolver programas educativos em ambientes escolares e comunitários, abordando o ciclo de vida do piolho, modos de transmissão, identificação, formas seguras de tratamento e os riscos associados ao uso inadequado de remédios caseiros ou tradicionais. Tais atividades podem ser implementadas por meio de oficinas, palestras, materiais informativos e campanhas de saúde.

O estigma relacionado à pediculose, frequentemente sustentado por percepções negativas e crenças infundadas, pode gerar prejuízos sociais, econômicos e psicológicos, além de resultar em uso excessivo de pediculicidas e maus-tratos (Hurst et al., 2020). Assim, o enfermeiro deve atuar como agente de transformação, desmistificando conceitos equivocados e promovendo a educação em saúde sobre a infestação, os mecanismos de transmissão, as opções terapêuticas disponíveis e os cuidados com o ambiente (Pontius; Teskey, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pediculose capilar, embora frequentemente subestimada como um problema de saúde pública, apresenta implicações significativas na saúde física, emocional e social, especialmente entre crianças e adolescentes em idade escolar. Para além da infestação em si, os impactos psicossociais e o estigma associado reforçam a necessidade de intervenções multiprofissionais e intersetoriais. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel estratégico e indispensável, não apenas na identificação e tratamento da ectoparasitose, mas também na promoção de ações educativas, na desconstrução de mitos e preconceitos, e no fortalecimento do cuidado humanizado. A atuação da enfermagem deve ser pautada em práticas de educação em saúde contínuas, baseadas em evidências, e que envolvam a escola, a família e a comunidade, contribuindo para a prevenção, o controle e a redução dos danos provocados pela infestação. Dessa forma, reforça-se a importância da formação crítica e sensível dos profissionais de saúde para o enfrentamento de

condições que, embora simples sob o ponto de vista clínico, carregam importantes determinantes sociais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Unifio – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos pela oportunidade de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALBASHTAWY, Mohammed. Pediculosis in School Sitting: What Is the Role of School Nurses?. **Iranian Journal of Public Health**, v. 46, n. 9, p. 1301, 3 set. 2017.

AYATOLLAHI, S. Z. *et al.* An Evidence-Based Review on Selected Traditional Formulations against Pediculosis. **Traditional and Integrative Medicine**, v. 7, n. 3, p. 342–349, 26 set. 2022.

BANAFSHI, Zhina; KHATONY, Alireza. Exploring the lived experiences of adolescent girls affected by head lice infestation: a qualitative descriptive study. **BMC Infectious Diseases**, v. 24, n. 1, 1 dez. 2024.

CABOCLO *et al.* Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 211–217, 31 out. 2022.

CANDY, Kerdalidec *et al.* Essential Oils as a Potential Treatment Option for Pediculosis. **Planta Medica**, v. 86, n. 9, p. 619–630, 1 jun. 2020.

CHEN, Jacqueline *et al.* Therapeutic potential of plant-based therapies in pediculosis capitis: Systematic review and meta-analysis. **PLOS Global Public Health**, v. 5, n. 7, p. e0004841, 1 jul. 2025.

COFEN. **Cofen normatiza atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-normatiza-atuacao-da-enfermagem-nas-praticas-integrativas-e-complementares/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

COSTA, Cássia Cristina *et al.* Prevalência de pediculose de cabeça em crianças inseridas em centros municipais de educação infantil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, e1558, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1558>. Acesso em: 27 jul. 2025.

DELIE, Amare Mebrat *et al.* Prevalence and associated factors of head lice infestation among primary school children in low- and middle-income countries: systematic review and meta-analysis. **BMC Public Health**, BioMed Central Ltd, 1 dez. 2024.

FERREIRA, Rosane Capistrano Maximo; SANTOS, Beatriz Brandão dos; DÓREA, Márcia de Melo. Educação em Saúde: Uma ferramenta de combate à pediculose na Educação Infantil. **Revista Interdisciplinar**, v. 17, n. 2, p. 1–10, 2024.

FORMIGA, Taís Carine Silva. **Plantas medicinais como alternativa no tratamento de pediculose: uma revisão da literatura**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2019.

FU, Yi Tian *et al.* Human pediculosis, a global public health problem. **Infectious Diseases of Poverty**, BioMed Central Ltd, 1 dez. 2022.

HURST, Sheila K. *et al.* Stigma resulting from head lice infestation: A concept analysis and implications for public health. **Nursing Forum**, v. 55, n. 2, p. 252–258, 1 abr. 2020.

LERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. **Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência**. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhqd/article/view/19762/21828>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – Fitoterapia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PONTIUS, Deborah; TESKEY, Carmen. Pediculosis Management in the School Setting. Position Statement. Revised. **National Association of School Nurses (NJ1)**, jan. 2011.

REY, Luís. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/pageid/0>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ROCHA, Lucas. Piolho: pesquisador esclarece o que é a pediculose, doença provocada pelo inseto. **Portal Fiocruz**. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2014/02/piolho-pesquisador-esclarece-o-que-e-pediculose-doenca-provocada-pelo-inseto>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SAIDE, M. *et al.* Prevalence of pediculosis capitis in children from a rural school in Yucatan, Mexico. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 325–327, nov. 2011.

SALOMÃO, Reinaldo. Minha Biblioteca: **Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento**. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4). Acesso em: 6 jun. 2025.

SALTANAT, Sabba; AHMAD SHAH, Nadeem. The Unani Approach to Pediculosis: Understanding and Treating Lice Infestation. **The Res Hist Med**, v. 13, n. 4, p. 287–304, 2024.

SALTANAT, Sabba; SHAH, Nadeem Ahmad. The Unani Approach to Pediculosis: Understanding and Treating Lice Infestation. **Journal of Research on History of Medicine**, v. 13, n. 4, p. 287–304, 1 nov. 2024.

SANTORIO, Kélly Testa *et al.* Ação de educação em saúde “de olho no piolho” voltada para o controle e combate à pediculose. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2 Edição Especial, 10 jan. 2024.

SANTOS, Jéssica Pinheiro dos. **Aspectos epidemiológicos da pediculose em hospital público de Uberlândia-MG. 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) — Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, 2018.

SOUSA, Francielly de J.; RODRIGUES, Patrícia P.; BARBOSA, Daniela B. M.; BARROD, Letícia F. L. **Abordagem fitoquímica, farmacológica e toxicológica da ruta graveolens.** Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/488/260>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUZA, R. M. *et al.* **Educação em saúde: controlando a pediculose em crianças do ensino fundamental.** Health Education: Controlling Pediculosis in Children of Fundamental Education. Sinapse Múltipla, [S.l.], v. 8, n. 2, dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>. Acesso em: 17 out. 2025.

SUKESI, Tri Wahyuni; IKHSIAN, Kiranti; SULISTYAWATI, Sulistyawati. Risk Factors Associated with Head Lice (Pediculosis Capitis) Infestation in Children Aged 6–15 years in Relocation Housing for Tsunami Victims. **The Open Public Health Journal**, v. 17, n. 1, 28 nov. 2024.

TADEU, Fernando Fernandes. Ectoparasitoses: documento científico. **Departamento Científico de Pediatria Ambulatória**, v. 5, 2020.

TAVARES, Julia Franco *et al.* Pediculose na infância e protagonismo do cuidado: relato de experiência extensionista em contraturno escolar. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 6, p. e18888, 25 jun. 2025.

TOGHROLI, Razie *et al.* Explaining the Determinants of Pediculosis Control and Prevention: A Qualitative Study in Southern Iran. **Inquiry (United States)**, v. 59, p. 1–12, 8 mar. 2022.

VALERO, M. A. *et al.* Pediculosis capitis risk factors in schoolchildren: hair thickness and hair length. **Acta Tropica**, v. 249, 1 jan. 2024.